



## MINIRRESENHAS

### Os organizadores

---

A seguir, temos seis minirresenhas, ou apresentação sumária, de seis livros sobre Ecolinguística que foram publicados em diversos países do mundo. Alguns há mais de três anos, outros mais recentemente. Talvez estas informações possam ser de alguma utilidade para o(a)s leitor(a)s de ECO-REBEL. Arran Stibbe, Alwin Fill, Peter Mühlhäusler e Joshua Nash são conhecidos de todos os ecolinguistas. É provável que os organizadores do livro número 4 (Wim Vandebussche, Ernst Håkon Jahr e Peter Trudgill) não sejam tão conhecidos no meio ecolinguístico. No entanto, como se pode ver pelo sumário do livro, ele trata claramente de temas de interesse para os ecolinguistas.

**1) Stibbe, Arran. *Ecolinguistics: language, ecology and the stories we live by*. Londres: Routledge, 2015.**

A destruição cada vez mais rápida dos sistemas ecológicos que mantêm a vida põe em questão algumas das retóricas que fazem parte de nosso dia a dia: retórica de um crescimento ilimitado, de consumismo, progresso, individualismo, sucesso e dominação da natureza pelos humanos. Este livro mostra como a análise linguística pode desmascarar essa retórica, pô-las em xeque e contribuir para uma procura por novas maneiras de se verem as coisas. Ao juntar os últimos achados ecolinguísticos com os *insights* teóricos e análises de fatos, o livro delineia um novo rumo para a Ecolinguística, como um forma de indagação crítica.

Site da editora: <https://www.routledge.com/products/9780415837835>

\* \* \* \* \*

**2) Alwin Fill. *Kinder- und Jugendlinguistik. Sprachspiel - Sprachwelt - Sprachkritik*. Viena: LIT Verlag, 2014.**

Sob um título que em português seria *Linguística infantil e juvenil – Jogo linguístico, mundo da linguagem e crítica da linguagem*, este livro tenta responder diversas perguntas, tais como: Qual é a diferença entre 'falar' e 'conversar'? Por que muitas palavras têm duas significações? Os animais têm uma linguagem? Provérbios, estratégias linguísticas, dialetos, a língua nos filmes, televisão e internet são alguns dos cerca de cem temas que de alguma maneira são discutidos de modo coloquial. Discute-se ainda se existe a possibilidade de a linguagem minimizar a aniquilação dos animais, de ofender e ridicularizar as pessoas, concluindo que sim. Por esse motivo, é preciso criticar a própria linguagem. Isso é feito pela primeira vez tendo em vista sobretudo os jovens, convidando-os a lidar com ela de maneira crítica. Mostra a eles que a crítica pode ser criativa.

Site da editora: <http://www.lit-verlag.de/wien>

\* \* \* \* \*

**3) Alwin Fill. *Linguistische Promenade: eine vergnügliche Wanderung durch die Sprachwissenschaft von Platon zu Chomsky*. Viena: LIT Verlag, 2013, 3ed.**

Platão põe Sócrates a discutir com Crátilo sobre a origem da linguagem. Berkeley mostra a preeminência das palavras, sob as quais podemos vislumbrar a árvore do conhecimento. Esta divertida viagem pela história da linguística se atém firmemente aos conhecimentos da ciência, sem deixar de lado a coloquialidade e o anedótico. O livro é um convite a um passeio linguístico que mostra ao viajante a diversidade de temas e métodos da ciência da linguagem. A tradução portuguesa do título alemão seria algo como *Passeio linguístico: Uma excursão divertida pela ciência da linguagem de Platão a Chomsky*.

Site da editora: <http://www.lit-verlag.de/wien>

\* \* \* \* \*

**4) Wim Vandenbussche, Ernst Håkon Jahr & Peter Trudgill (orgs.). *Language Ecology for the 21st Century: Linguistic Conflicts and Social Environments*. Oslo: Novus Forlag, 2013.**

A teoria da linguagem de Einar Haugen é considerada por muitos como o ponto alto de um dos maiores linguistas de nosso tempo. Este livro procura explorar a sempre atual e continuada aplicabilidade dos pontos de vista de Haugen. Isso é mostrado tanto no desenvolvimento da teoria e da prática sociolinguística corrente quanto em uma série de estudos de casos de questões linguístico-ecológicas, tanto na Europa como fora dela. Vejamos o sumário do livro:

## ECO-REBEL

Preface;

1. The ecology of language in the twenty-first century, por Wim Vandebussche, Ernst Håkon Jahr, Peter Trudgill;
2. Language ecology in the work of Einar Haugen, por Stig Eliasson;
3. Your place or mine? Kinship, residence patterns, and language change, por Kees Versteegh;
4. The contribution of the ecology of language to the advancement of linguistic profiling: some notes and some preliminary suggestions on further improvements, por Jeroen Darquennes;
5. On the fragility of language status: Abstand, distance, and the ecology of Ausbau sociolinguistics, por Peter Trudgill;
6. Iberian language ecologies: notes on history and the current situation, por Joan A. Argenter;
7. Historical language sociology – or rather language ecology? Por Gro-Renée Rambø;
8. Dialect ecology: the case of Norway – history and background, por Ernst Håkon Jahr;
9. South Africa's language ecology – hierarchies, hegemonies and resistances, por Ana Deumert;
10. Maori in the 21st century: climate change for a minority language? por Ray Harlow and Julie Barbour;
11. Place and purpose: indexicality in ecological perspective, por Miriam Meyerhoff;
12. Language ecology in Africa. The case of Botswana, Lars-Gunnar Andersson.

Site da editora: <http://novus.mamutweb.com>

\* \* \* \* \*

**5) Joshua Nash. *Insular Toponymies: Pristine place-naming on Norfolk Island, South Pacific and Dudley Peninsula, Kangaroo Island, South Australia*. Amsterdam & Philadelphia: John Benjamins, 2013.**

Como as pessoas denominam lugares em ilhas? A toponímia de pequenas comunidades insulares são afetadas pelo grau de ligação com vizinhos maiores, como os do continente? As línguas de ilhas do continente se diferenciam no que tange ao seu uso na denominação de lugares? Como podemos conceptualizar a interface humano-humano na situação de trabalho de campo ao coletar nomes de lugares em ilhas? Este livro dá respostas relevantes aos toponimistas, aos linguistas, aos estudiosos de questões insulares e aos antropólogos. Ele focaliza dois ambientes insulares no

contexto da Austrália (Ilhas Norfolk, Península do Pacífico Sul e Dudley, Ilha Kangaroo, Austrália do Sul) e avança alguns achados novos de relevância para a linguística australiana e para a linguística e a toponímia insular de modo geral.

Site da editora: <https://benjamins.com/#catalog/books/clu.9/main>

\* \* \* \* \*

**6) Stibbe, Arran. *Animals erased: discourse, ecology and reconnection with the natural world*. Middletown, CT: Wesleyan University Press, 2012: *A linguist explores our relationships with animals and the natural world***

Os animais estão desaparecendo, desvanecendo e se extinguindo – não apenas no sentido físico de se tornarem extintos, mas no sentido de estarem sendo apagados de nossa consciência. Cada vez mais as interações com os animais se dão à distância: mediadas por programas sobre a natureza, por livros e desenhos animados, fechados na clausura de zoológicos e aquários ou então distanciados por caixas de museus que expõem corpos inertes. Neste provocante livro, Arran Stibbe nos leva em uma viagem de descoberta, mostrando as diversas maneiras pelas quais a linguagem afeta nossas relações com os animais e o mundo natural. A indústria de produtos animais, os manuais escolares, as reportagens ecológicas, a cobertura de questões ambientais pela mídia e a polêmica dos direitos dos animais, em todas essas instâncias se veem os animais como objetos inanimados ou vítimas passivas. Em sua pesquisa sobre alternativas a essas formas negativas de discurso, Stibbe se volta para a cultura tradicional do Japão. No contexto da filosofia zen, da poesia dos haicais e até mesmo de filmes animados contemporâneos para criança, os animais aparecem como agentes ativos, levando as próprias vidas ao seu modo e tendo valor em si mesmos.

Site da editora: <http://www.wesleyan.edu/wespress/contact-us/>

\* \* \* \* \*

**7) Peter Mühlhäusler & Joshua Nash. *Norfolk Island: History People Environment Language*. London & Colombo: Battlebridge, 2012.**

Este livro é um manual com muitas informações sobre a Ilha Norfolk, localizada entre a Austrália e a Nova Zelândia. Ele traça a história dos amotinados do navio Bounty, desde seu “paraíso” nas ilhas do sul até a descida num inferno mortal na Ilha Pitcairn, seguidos de um período profundamente religioso e uma reterritorialização no “quase-paraíso” da Ilha Norfolk. O livro se

## **ECO-REBEL**

concentra nas vidas e na cultura dos habitantes de Norfolk de hoje, mas demonstra o quanto o passado de seus ancestrais ainda exerce um papel dominante na vida diária de seus habitantes.

*Site* da editora: <http://www.battlebridge.com/>

ECOLINGUÍSTICA: REVISTA BRASILEIRA DE  
ECOLOGIA E LINGUAGEM (ECO-REBEL), v. 1, n. 2, 2015.